

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA
TÓPICOS ESPECIAIS EM ANTROPOLOGIA 2 (CÓD. 135402): **ANTROPOLOGIA DO PARTO E DA REPRODUÇÃO**

Professora **Giovana Acacia Tempesta** – Pós-Doc, PPGAS/DAN/UnB

contato: giovana.tempesta@gmail.com

Monitora: Bruna Pratesi

1.º sem./2018 – período noturno (19h às 20h50)

terças: PAT AT 060 e quintas: PAT AT 053

1. *Ementa*

O curso abordará o tema – em constante disputa – dos poderes reprodutivos femininos sob diferentes aspectos, à luz de etnografias inovadoras e de reflexões antropológicas e filosóficas desenvolvidas por várias pensadoras nas últimas três décadas, a partir dos seguintes eixos: i) o processo histórico de configuração dos poderes reprodutivos como uma esfera delimitada da vida social, atravessada por distinções de gênero, raça e classe; ii) a dinâmica de apropriação dos poderes reprodutivos pela medicina e pela tecnologia; e iii) o movimento de mulheres de camadas médias urbanas brasileiras que buscam se reapropriar das capacidades reprodutivas e redefinir sua posição de sujeito em um contexto de crescente medicalização da sociedade. Complementarmente, abordaremos reflexões sobre experiências de contracepção, parto, partejar e reprodução assistida em contextos etnográficos outros.

2. *Dinâmica das aulas*

As aulas serão compostas de uma parte expositiva e uma parte dialogada, de modo que a participação ativa dos estudantes é importantíssima para viabilizar a constituição de um ambiente de trocas criativas e críticas. As avaliações têm como objetivo aferir o acompanhamento das discussões e das principais ideias trabalhadas ao longo das etapas do curso e devem se ater às correlações entre os textos e os filmes selecionados.

Na primeira aula, leremos e debateremos a presente proposta de programa, construiremos nosso acordo de convivência e forneceremos orientações relativas às ferramentas de avaliação. Na última aula, faremos a avaliação geral e individual do curso.

3. *Avaliação*

- i. Prova escrita individual: 20%
- ii. Seminário em grupo: 30%
- iii. Trabalho final individual: 40%
- iv. Participação em sala de aula: 10%

4. *Descrição dos eixos e cronograma*

Eixo 1: Uma aproximação ao processo histórico de configuração dos poderes reprodutivos como uma esfera delimitada da vida social	
Bibliografia:	Aulas
Federici, Silvia. 2017. <i>Calibã e a Bruxa. Mulheres, corpo e acumulação primitiva</i> . São Paulo: Elefante. (especialmente Prefácios, Introdução, pp. 07-38; e capítulo 2 - “A acumulação do trabalho e a degradação das mulheres”, pp. 111-234)	8/3 13/3 15/3 20/3 22/3
Martin, Emily. 2006. <i>A Mulher no Corpo. Uma análise cultural da reprodução</i> . Rio de Janeiro: Garamond. (especialmente Apresentação; Introdução à edição de 1992; “Fragmentação e gênero”, pp. 51-63; “Metáforas médicas do corpo da mulher: parto”, pp. 105-123; “Parto, resistência, raça e classe social”, pp. 219-243; “A criação de um novo imaginário do parto”, pp. 245- 256)	27/3 29/3 3/4 5/4
Davis, Angela. 2016. <i>Mulheres, Raça e Classe</i> . São Paulo: Boitempo. (capítulo 12 - “Racismo, controle de natalidade e direitos reprodutivos”, pp. 205-223)	10/4 12/4
Bibliografia complementar:	
JORDAN, Brigitte. 1993. <i>Birth in Four Cultures. A crosscultural investigation of childbirth in Yucatan, Holland, Sweden, and the United States</i> . Illinois: Waveland Press.	
Filmes:	
<i>A excêntrica família de Antonia</i> . Direção: Marleen Gorris. Países Baixos, 1995.	
<i>A Fonte das Mulheres</i> . Direção: Radu Mihaileanu. França, 2011.	
Eixo 2: Reflexões sobre a dinâmica de apropriação dos poderes reprodutivos pela medicina e pela tecnologia	
Bibliografia:	Aulas
Rohden, Fabiola. 2001. <i>Uma Ciência da Diferença: sexo e gênero na medicina da mulher</i> . Rio de Janeiro: Editora da Fiocruz. (especialmente capítulos 2- “A ginecologia: uma ciência da mulher e da diferença”, pp. 49-108; 4- “O caso Abel Parente: esterilização, loucura e imoralidade”, 173-220; e 5 -“Uma natureza instável e perigosa”, 221-228)	17/4 19/4 24/4
Chazan, Lilian K. 2007. “Meio quilo de gente”: um estudo antropológico sobre ultrassom obstétrico [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ. Coleção <i>Antropologia e Saúde</i> (especialmente capítulos 2- “A ultra-sonografia obstétrica na perspectiva antropológica”, pp. 51-62; 4- “No escurinho da sala de exames: negociações em torno das imagens fetais”, 5- “Se você está dizendo que é, então é! A produção de ‘verdades’ médicas e não-médicas”, 83-142; 7-“Os três risquinhos’: construção de gênero fetal, consumo e subjetivação” e Considerações Finais, 165-216)	26/4 3/5 8/5
Bibliografia complementar:	

<p>MANICA, Daniela. 2009. <i>Contracepção, natureza e cultura: embates e sentidos na etnografia de uma trajetória</i>. Tese de Doutorado, Campinas: Unicamp.</p> <p>STRATHERN, Marylin. 1995. “Necessidade de pais, necessidade de mães”. <i>Estudos Feministas</i> 3 (2): 303-329.</p>	
<p>Filme:</p> <p><i>O Renascimento do Parto</i>. Direção: Eduardo Chauvet. Produção: Érica de Paula e Eduardo Chauvet. Brasil: Bretz Filmes, 2013.</p>	
<p>Eixo 3: O movimento de “humanização” do parto e do nascimento no Brasil</p>	
<p>Bibliografia:</p>	<p>Aulas</p>
<p>Pulhez, Mariana M. 2015. <i>Mulheres Mamíferas: práticas da maternidade ativa</i>. Dissertação de Mestrado, Campinas: Unicamp. (especialmente capítulos 3- “Descobrimos partos”, 4- “Natureza e afeto”, 5- “Feministas e mamíferas” e Considerações Finais, pp. 69-168)</p>	<p>10/5 15/5 17/5</p>
<p>TORNQUIST, Carmen S. 2002. “Armadilhas da nova era: natureza e maternidade no ideário da humanização do parto”. <i>Revista Estudos Feministas</i> (10) 2, pp. 483-492.</p>	<p>22/5</p>
<p>CARNEIRO, Rosamaria G. 2015. <i>Cenas de Parto e Políticas do Corpo</i>. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz. (especialmente capítulos 1- “O parto humanizado no Brasil: as perspectivas passadas e as atuais”, pp. 37-79; e 4- “Feminismos, partos e maternidades: história, reversibilidade e subjetivação”, 265-297)</p>	<p>24/5 29/5 5/6</p>
<p>Bibliografia complementar:</p>	
<p>CARNEIRO, Rosamaria G. 2014. “De perto e de longe do que seria natural, mais natural e/ou humanizado. Uma etnografia de grupos de preparo para o parto”. In: FERREIRA, J. & FLEISCHER, S. (orgs.) <i>Etnografias em Serviços de Saúde</i>. Rio de Janeiro: Garamond.</p> <p>PETCHESKY, Rosalind P. 1995. “The body as property: a feminist re-vision.” In: GINSBURG, F. & RAPP, R. (eds.) <i>Conceiving the New World Order.: the global politics of reproduction</i>. Berkeley and Los Angeles, California; London, England: University of California Press.</p>	

<p>Filmes:</p> <p><i>A Dor Reprimida: violência obstétrica e mulheres negras</i>. Produção: Mariana Sales. 2017 (Disponível em https://www.youtube.com/embed/vSisihZCnHg?start=122)</p> <p><i>Orgasmic Birth. The best kept secret</i>. Direção: Debra Pascali-Bonaro. Produção: Debra Pascali-Bonaro e Kris Liem. California: Seedsman Group, 2008.</p> <p><i>Violência Obstétrica. A voz das brasileiras</i>. Produção: Bianca Zorzam et al. 2012. (Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=eg0uvonF25M)</p>	
<p>Contrapontos etnográficos: Gestação e parto além das camadas médias urbanas brasileiras</p>	
<p>Bibliografia:</p>	<p>Aulas</p>
<p>Fleischer, Soraya. 2010. <i>Parteiras, Buchudas e Aperreios. Uma etnografia do cuidado obstétrico não oficial na cidade de Melgaço, Pará</i>. Belém: Editora Paka-Tatu. (especialmente capítulos 2- “A ‘puxação’ no parto: manipulando barrigas, manipulando significados”, pp. 89-152; 4- “Parto para casa ou parto para hospital: aperreios, riscos e o local do parto como território social”, pp. 209-250; e Algumas Considerações Finais, pp. 303-308)</p>	<p>7/6 12/6 14/6</p>
<p>DIAS-SCOPEL, Raquel. 2015. <i>A cosmopolítica da gestação, do parto e do pós-parto: práticas de autoatenção e processo de medicalização entre os índios Munduruku</i>. Brasília: Paralelo 15. (especialmente capítulos 3- “As práticas de autoatenção à gestação”, 5- “Práticas de autoatenção relativas ao parto: pluralidade de sistemas médicos, articulação e autonomia relativa”, 6- “Atenção diferenciada e medicalização da gestação, do parto e do pós-parto” e Considerações Finais, pp. 105-142, 157-195, 231-236)</p>	<p>19/6 21/6</p>
<p>Bibliografia complementar:</p>	
<p>Incaugarat, María F. 2016. “El ‘viento’ como agente generador de padecimiento. Reflexiones sobre el periodo de pós-parto con relación al ‘pensamiento chino’”. <i>Avá</i> n.º 29: pp. 175-197.</p>	
<p>Filmes:</p> <p><i>Prosas Paridas – 3 relatos</i> (YouTube)</p> <p><i>Simbiose</i>. Direção: Júlia Morim. Brasil, 2017.</p> <p><i>Guardianas del Pacífico. Las parteras del Pacífico Colombiano</i>. AJ + Español. (Disponível em https://www.facebook.com/ajplusespanol/videos/1673693092683033/)</p>	
